

## AVALIAÇÃO OSTEOMUSCULAR DE TRABALHADORES EM HOSPITAL UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO NÓRDICO

*Fabio Tormem<sup>1</sup>, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini<sup>2</sup>; Regiane da Silva Macuch<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Mestrando em Promoção da Saúde, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.  
ft.fabiotormem@gmail.com

<sup>2</sup>Co-orientadora, Dra. em Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal. Docente do Programa de Pós-Graduação em  
Promoção da Saúde, UNICESUMAR. sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Dra. em Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção  
da Saúde, UNICESUMAR. rmacuch@gmail.com

### RESUMO

Sabe-se que posições anti-ergonômicas são fator de risco para o desenvolvimento de doenças do aparelho musculoesquelético, sendo que profissionais da área da enfermagem são os que mais convivem com esse problema em seu trabalho dentro de hospitais. O objetivo deste estudo foi identificar na produção científica publicada em 2021 a prevalência de queixas musculoesqueléticas existentes em trabalhadores de hospitais, detectadas utilizando o Questionário Nórdico Musculoesquelético. Foram selecionados dois artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os resultados indicaram que não tem ocorrido grande número de afastamentos do trabalho de trabalhadores de enfermagem, mas grande parte deles trabalham com desconforto e até mesmo com dor, o que torna necessária a recomendação de um programa de ginástica laboral, bem como disponibilização de treinamento para esses colaboradores.

**Palavras-chave:** Doenças musculoesqueléticas; Trabalhadores em hospitais; Riscos ergonômicos.

### 1 INTRODUÇÃO

Na área da saúde hospitalar, atividades laborais de enfermeiros muitas vezes são exercidas em locais insalubres, com exposição frequente a riscos ocupacionais causados por diversos fatores como físicos, mecânicos, biológicos, químicos, psicossociais e ergonômicos. Esses fatores podem vir a prejudicar a saúde do trabalhador, predispondo-o a acidentes de trabalho e ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, entre as quais se inclui a lombalgia em consequência de postura corporal inadequada (COUTO, 2002; CASTRO; FARIAS, 2008).

De acordo com Ribeiro (2012) e Beleza *et al.* (2013), os fatores de risco ocupacionais biológicos incluem contato com micro-organismos; os químicos estão relacionados a agentes e/ou substâncias em seus mais diversos estados; os mecânicos e de acidente se relacionam a situações de alto potencial de ocorrência de danos físicos. Os riscos físicos incluem ruídos, vibrações, as várias formas de energia, radiações, pressão, temperatura, entre outros e os riscos ergonômicos e psicossociais são aqueles que resultam da não adaptação do trabalho ao trabalhador, causando sobrecarga no sistema musculoesquelético e psíquico.

Os profissionais da área da saúde estão submetidos a elevada carga de trabalho, que pode levar a manifestações tanto de ordem mental quanto física (JACKSON FILHO, 2015). De acordo com Marinho, Almeida e Andrade (2015), particularmente, aqueles que compõem a equipe de enfermagem e que dão assistência direta aos pacientes internados por longas jornadas de trabalho e assim, estão mais expostos aos riscos ocupacionais.

Vieira e Alcântara (2013) afirmam que trabalhadores enfermeiros em hospitais geralmente permanecem até 24 horas no ambiente hospitalar, classe profissional que mantém maior relacionamento com pacientes, realizando parte significativa dos procedimentos à beira dos leitos dos internados. Desse modo, acordo com Soares *et al.* (2013), tornam-se de grande relevância as queixas da equipe de enfermagem relacionadas

ao sistema osteomuscular, as quais são atribuídas geralmente à postura e a fatores ergonômicos não adequados, tais como transporte e movimentação de pacientes, movimentos de rotação e torção da coluna, mobiliários inadequados, entre tantos outros.

O objetivo do estudo é verificar os resultados obtidos por autores que aplicaram o Questionário Nórdico a trabalhadores em hospitais no ano de 2021. O *Nordic Musculoskeletal Questionnaire* ou Questionário Nórdico foi desenvolvido para padronizar a mensuração de relato de sintomas osteomusculares, visando facilitar a comparação dos resultados entre os estudos. Esse instrumento não é indicado como base para diagnóstico clínico, mas para tornar possível a identificação de distúrbios osteomusculares e, assim, constituir um instrumento de diagnóstico do ambiente ou posto de trabalho (PINHEIRO; TRÓCOLI; CARVALHO, 2002).

## 2 MATERIAS E MÉTODOS

Pesquisa bibliográfica na busca artigos que pudessem auxiliar na compreensão do tema estudado, o qual, adquire grande relevância para a área da enfermagem hospitalar. A coleta de dados ocorreu nos portais da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem Brasil (BVS-Enf); Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Portal Mendeley-Elsevier no mês de Agosto de 2021. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave ou descritores com base nos Descritores em Ciências da Saúde - Decs: “doenças musculoesqueléticas”, “enfermagem”, “riscos ergonômicos”, “questionário nórdico”. Esses descritores foram utilizados isolados ou em combinações nas seguintes fontes: Medline, Sistema on-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências Sociais (LILACS), PubMed, Base de Dados Bibliográficos especializada na área de Enfermagem (BDenf) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ressalta-se que foram utilizadas estratégias de busca iguais para todas as bases de dados/bibliotecas virtuais pesquisadas.

A seleção dos artigos teve como critério de inclusão somente publicações que envolvessem estudos com trabalhadores em hospitais que se utilizassem do Questionário Nórdico para avaliação dos sintomas osteomusculares.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado das pesquisas bibliográficas efetuadas nas bases de dados, foram selecionados 2 artigos que se enquadravam nos critérios de seleção.

O primeiro artigo é de autoria de Schwingel *et al.* (2021), intitulado “Avaliação da qualidade do sono, dor, estresse e nível de atividade física de profissionais de saúde em um hospital universitário, publicado na Revista do Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida- CPAQV. Participaram desse estudo 56 profissionais de saúde.

O segundo artigo é de autoria de Mazalo *et al.* (2021), intitulado “Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermeiros de um hospital público em Manaus-AM, publicado na Revista Desafio. Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa com amostragem por conveniência. Participaram do estudo 25 enfermeiros.

**Tabela 1:** Distribuição dos sintomas referentes a dores osteomusculares nas regiões anatômicas nos artigos analisados, com base no Questionário Nórdico

Região anatômica	Schwingel et al. (%)	Mazalo et al. (%)
Joelho	30	40
Cotovelo	14	44
Punho e mão	48	52
Quadril	43	56
Cervicalgia	52	56
Dorsalgia	57	64
Pés	45	68
Ombros	48	68
Lombalgia	55	72

A Tabela 1 evidencia que no estudo realizado por Mazalo *et al.* (2021), 72% dos enfermeiros apresentaram lombalgia, enquanto 68% tiveram dores nos pés e nos ombros e 64% relataram dorsalgia. Já no estudo conduzido por Schwingel *et al.* (2021), 57% dos profissionais de saúde afirmaram sofrer de dorsalgia; 55% de lombalgia e 52% de cervicalgia. Dessa forma, pode-se dizer que nos profissionais de saúde de ambos os estudo os distúrbios osteomusculares predominantes ocorreram na coluna vertebral.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As queixas musculoesqueléticas que mais se destacaram foram as relacionadas às regiões do ombro, lombalgia, pés e dorsalgia. Considera-se relevante a inserção da ginástica laboral em hospitais para atender os profissionais de saúde, além de disponibilização de treinamento para funcionários para que possam melhorar a técnica de execução dos trabalhos.

#### REFERÊNCIAS

- BELEZA, C. *et al.* Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Ciência Enferm.**, v. 19, n. 3, p. 63-71, 2013.
- CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 2, p. 364-369, jun. 2008.
- COUTO, H.A. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.
- JACKSON FILHO, J. M. Engajamento no trabalho, impedimentos organizacionais e adoecer: a contribuição da ergonomia da atividade no setor público brasileiro. **Saúde Ocup.**, v. 40, n. 131, jan./jun. 2015.
- MARINHO, M.S.; ALMEIDA, C.T.; ANDRADE, E. N. Risco ergonômico nas práticas da equipe de enfermagem de uma UTI. **C&D Rev. Eletron. Fainor**, v. 8, n. 1, p. 192-205, jan./jun. 2015.
- MAZALO, J. V. et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em enfermeiros de um hospital público em Manaus-AM. **Revista Desafios**, v. 8, n. 2, 2021.

PINHEIRO, F.A.; TRÓCOLI, B.T.; CARVALHO, C.V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 307-312, 2002.

SCHWINGEL, P.A. et al. Avaliação da qualidade do sono, dor, estresse e nível de atividade física de profissionais de saúde em um hospital universitário. **Revista CPAQV**, v. 13, n. 2, 2021.

VIEIRA, M.V.P.; ALCÂNTARA, D.S. Prevalência de dor lombar crônica em trabalhadores de enfermagem: revisão bibliográfica. **Rev. Amazônia**, v. 1, n. 3, p. 4+-55, 2013.